



FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU

INTEGRAÇÃO SOCIAL: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DE MÚSICA EM MATIPÓ-MG

Aline Aparecida da Silva Caetano Vieira

Manhuaçu-MG
2018



ALINE APARECIDA DA SILVA CAETANO VIEIRA

**INTEGRAÇÃO SOCIAL: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DE
MÚSICA EM MATIPÓ-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo
da Faculdade de Ciências Gerenciais de
Manhuaçu, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Arquitetura Institucional
Orientador: Wagner de Azevêdo Dornellas

Manhuaçu-MG

2018



ALINE APARECIDA DA SILVA CAETANO VIEIRA

**INTEGRAÇÃO SOCIAL: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DE
MÚSICA EM MATIPÓ-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Urbanismo/Paisagismo
Orientador: Wagner de Azevêdo Dornellas

Banca Examinadora

Data de Aprovação: 28 de junho de 2018

Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Mestre em Ambiente Construído, Wagner de Azevêdo Dornellas.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Mestre em Engenharia Civil, Melanie Marian León Graça.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Especialista em Docência do Ensino Superior, Amanda Santos Vargas.

Manhuaçu-MG

2018

INTEGRAÇÃO SOCIAL: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA DE MÚSICA EM MATIPÓ-MG

Aline Aparecida da Silva Caetano Vieira

Wagner de Azevêdo Dornellas

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa: Arquitetura

Resumo: O presente artigo tem como finalidade avaliar os aspectos positivos de uma escola de música, expondo a relevância desses espaços para a formação musical e acima de tudo social do indivíduo que a frequenta. Procura defender a construção e implementação de uma escola dessa natureza na cidade de Matipó/MG, trazendo no estudo a situação atual do Município em relação à essa atividade de lazer e aprendizado. São mostradas algumas escolas de música famosas no mundo, trabalhando o detalhamento arquitetônico das mesmas. É discutida também a importância que uma escola de música exerce na formação social de indivíduos. Por fim, é realizada uma análise da estrutura atual de ensino da música no Município de Matipó/MG, demonstrando em todo o artigo os benefícios que esse empreendimento poderia trazer para a cidade.

Palavras-chave: Integração social; Cultura; Escola de música; Matipó.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DESENVOLVIMENTO.....	1
2.1. Música e o seu ensino	1
2.2. Arquitetura escolar para o ensino da música.....	2
2.3. A música como meio de integração do ser.....	5
2.4. Arquitetura e acústica.....	5
3.0. METODOLOGIA.....	6
4.0. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	6
4.1. Estudo de caso-escola de música.....	6
4.2. Escola de Música Yotoco	6
4.3. Escola Los Nogales	8
4.4. Escola de Música da UFMG.....	10
4.5. A estrutura utilizada para o ensino da música na cidade de Matipó-MG.....	12
5. CONCLUSÃO.....	14
6. REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

As escolas de músicas são espaços relevantes para a formação musical e acima de tudo social, sendo essas escolas responsáveis por formarem vários alunos voltados para o meio artístico e muitos outros que ingressam nos cursos superiores de música no Brasil, dando o passo inicial para grandes profissionais da música (CUNHA,2018).

É um pensamento comum dizer que a música move o mundo dando forma as emoções, tendo como característica ser uma energia que possui o poder de influenciar diversos indivíduos, cada um dentro de sua realidade social, tornando-se assim, uma linguagem universal, ou seja: Linguagem da Música, não distinguido o pobre do rico, o branco do negro, ou outras formas de estereótipo humano, tendo como objetivo principal a união das pessoas.

Além disso um novo estudo confirma que a música é também capaz de aprimorar as nossas funções cognitivas. Segundo pesquisa, crianças ao se submeterem à aulas de música regularmente, ampliam suas capacidades cerebrais pelo resto de sua vida adulta, trazendo diversos benefícios (CUNHA, 2018).

Entretanto, infelizmente, o acesso à escola de música no Brasil não é possível para todos, já que possuem um valor consideravelmente alto, não oportunizando muitas das vezes, condições para pessoas com um potencial financeiro menor, sendo essa situação claramente demonstrada pela realidade vivida no cotidiano diante das dificuldades de encontrar escolas de ensino fundamental e/ou médio, quer públicas ou privadas, que disponibilizam um ensino voltado à música, pois apesar de o Brasil produzir grandes músicos, essa ainda não é uma cultura, talvez, por diversos outros problemas vividos no país (ESPERIDIÃO,2002).

É de extrema importância para o desenvolvimento cultural e social da cidade de Matipó/MG, não apenas na questão cultural, mas se destacando como uma necessidade social, que jovens tenham um lugar extracurricular para desenvolver habilidades artísticas, principalmente musicais, podendo agregar conhecimento e sair de situações de risco, uma vez que a cidade não dispõe desses recursos. Um projeto dessa natureza trará não apenas conhecimentos musicais, mas, principalmente, integração entre as pessoas.

Assim sendo, o objetivo desse artigo é apresentar o significado de escola de música, suas características formais e funcionais mais recentes e as razões de sua origem e proliferação no mundo, abordando itens relacionados ao conceito geral e funções atribuídas a uma escola de música, tais como a promoção/divulgação da cultura na cidade e, mais especificamente, os benefícios que o presente projeto poderá trazer para a cidade de Matipó/MG.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Música e o seu ensino

Este capítulo aborda a fundamentação conceitual para o desenvolvimento do tema proposto como objeto de estudo. Inicialmente, são destacados conceitos e contexto histórico sobre a música e o seu ensino. Em seguida, discorre-se acerca da arquitetura escolar, onde logo em seguida é trabalhado as características da música como meio de integração do ser, fazendo referências aos benefícios que uma escola dessa natureza traz. Por fim, aborda-se considerações acerca da acústica arquitetônica.

Há uma discussão existente por vários autores sobre a definição de música, uma vez que vários significados e características podem ser atribuídos a este conceito, sendo assim, aparece a dificuldade de um consenso.

Segundo o dicionário Aurélio, (AURÉLIO, *on-line* 2018) a música significa: “Pôr em música, tocar instrumento musical, compor música, cantar, teatrar, cantarolar”. Nesse sentido, a música apresenta como arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. A partir disso, podem-se incluir as combinações das variações das características do som (altura, timbre, duração, intensidade), que podem ocorrer sequencialmente (ritmo e melodia) ou simultaneamente.

Contudo, a definição pode ser questionada, uma vez que uma música pode conter harmonias atonais ou arritmias. Independente de qual seja o conceito de música, o que se pode afirmar é que a música se encontra aliada à história da humanidade. Ela se faz presente em todo universo, inspirando a expressão musical humana, ela está presente na vida dos indivíduos desde os tempos remotos (LYRA, 2009).

Além disso, faz-se necessário reconhecer o seu poder como meio de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual, e assim se torna parte da formação do ser humano nos diversos aspectos como psicológicos, sociais e educacionais (ZAMPRONHA, 2007).

Levando em consideração os aspectos apresentados, destaca-se a importância de uma “Casa da Música”, que, além de trabalhar a interação social por meio da música, complementa os demais campos do conhecimento.

Nesse contexto, a autora Marisa Fonterrada, argumenta que:

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical (FONTERRADA, 1994, p. 41).

Esse processo de ensino musical não é, portanto, somente intelectual, uma vez que deve ocorrer pela mediação entre a realidade musical e o sujeito. O uso e o domínio da linguagem musical modificam e transformam o sujeito e, conforme for sua vivência em um ambiente musical rico, organizado e estimulante, o levará ao domínio espontâneo e progressivo de habilidades, podendo ampliar o sentir e o fazer musicais, que serão muito benéficos culturalmente. (LOUREIRO, 2001, p. 117).

Ainda, temos como fator de grande importância em um espaço destinado ao aprendizado da música, a própria integração entre pessoas, possibilitando a troca de experiências pessoais, trazendo uma rica formação individual.

2.2. Arquitetura escolar para o ensino da música

Um quesito importante em relação ao tema da música diz respeito ao ambiente físico escolar, sendo este um ponto fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, visto que pode influenciar a maneira como o aluno se relaciona com a instituição podendo refletir a proposta pedagógica adotada pela escola.

São vários aspectos a se considerar, entre eles o térmico, o acústico, o da iluminação e a funcionalidade devem ser considerados e, além disso, o edifício deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade (KOWALTOWSKI, 2011).

Um ponto positivo para este tipo de arquitetura é a humanização dos espaços (escala pequena, paisagismo, elementos decorativos e características da arquitetura residencial), já que garante uma satisfação maior e propicia um ambiente psicológico mais favorável ao comportamento social adequado.

Nesse ínterim, Kowaltowski, 2011 destaca que: Ambientes dominados pela iluminação artificial, vidros opacos que impedem a visão do exterior, presença de grades de proteção, monotonia de formas, cores e mobiliário, falta de manutenção, excesso de ordem, rigidez na funcionalidade, falta de personalização e impossibilidade de manipulação pelo usuário são considerados desumanos e, portanto, menos satisfatórios ou apreciados.

Ainda sobre conforto ambiental, destaca-se que está diretamente ligado à produtividade no trabalho ou na aprendizagem, o que significa que as decisões projetuais devem se adequar às atividades do usuário.

Sendo assim, a ligação entre aprendizagem e fatores como condições internas, qualidade do ar, temperatura, umidade, ventilação, iluminação e acústica das salas de aula possuem significativa contribuição para um melhor desenvolvimento.

Sobre o tema, Kowaltowski complementa que A aplicação de princípios para obter um ambiente saudável, no qual o ser humano encontre conforto sensorial, deve ser coerente com a atividade a ser realizada, para proporcionar o bem-estar desejado.

No mesmo sentido, o autor supracitado expõe que:
A adequação da arquitetura ao clima beneficia o ser humano em diversos aspectos, proporcionando-lhe conforto térmico, saúde e melhor desempenho das atividades cotidianas, diminuição do consumo de energia para obtenção de conforto térmico por meios ativos (KOWALTOWSKI, 2011).

Por fim, conclui-se que para potencializar a atividade educativa são necessários meios e instrumentos que respaldem esta prática, dentre os quais a estrutura arquitetônica aparece como item de fundamental importância, uma vez que o edifício escolar se configura como fator de grande relevância na pedagogia da instituição.

Um grande exemplo de projeto que buscou adequar todo o projeto arquitetônico, vislumbrando beneficiar o ser humano nos mais diversos aspectos, tais, como conforto; saúde, dentre outros é a escola de música da China, também chamada de “*Urban Planning Exhibition hall*” (Pavilhão de Exposições de Planejamento Urbano), localizado na cidade de Huainan, na China.

Esta “casa piano” é absolutamente única. Construída todo em vidro, este edifício foi concebido pelo governo para chamar a atenção e o interesse de uma área recém desenvolvida, vislumbrando dar ao local um atrativo turístico, dando possibilidades de crescimento através deste edifício.

FIGURA 1: Fachada da “Piano House”



1

Fonte: Google¹ (2018, online)

A escola de música da China, acabou virando uma das mais inspiradoras escolas de músicas já feitas: A Piano House, teve por objetivo também despertar maior interesse pela música.

Dentro do violino de vidro, fica a escada para a entrada principal do prédio. A construção abriga salas para o estudo dos alunos de uma universidade de música local. Feito inteiramente de vidro, o violino dá acesso aos aposentos por meio de escadas rolantes. À noite, LEDs instalados em sua estrutura fazem um belo espetáculo luminoso, conforme figura abaixo.

FIGURA 2: Fachada da “Piano House” a noite



Fonte: Google² (2018, online)

¹ GOOGLE. Prédio em forma de piano. 2018. Disponível em <https://www.google.com.br/search?q=escola+de+piano&source=lnms&tbo=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjkbRieDbAhUBGJAKHfBtBVcQ_AUICigB&biw=1366&bih=662#imgrc=mx1iX99Mmbi-tM:>. Acesso em 19 de Junho de 2018.

² Idem

Sendo assim, o intuito das figuras no presente trabalho é demonstrar a importância de buscar elementos que beneficiem o ser humano em um projeto.

2.3. A música como meio de integração do ser

Como já foi exposto em tópico passado, uma escola de música possui muito mais importância do que apenas um ambiente de ensino musical. Ela contempla um ambiente onde possibilita a troca de experiências coletivas e individuais contribuindo para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser.

Conforme Ana Lúcia Bréscia: “A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto as origens da psicologia como ciência”. A autora cita ainda os benefícios do uso da música em diversos ambientes como hospitais, empresas e escolas.

Em alguns hospitais a música tem sido utilizada antes, durante e após cirurgias, os resultados vão desde pressão sanguínea e pulso mais baixos, menos ansiedade, sinais vitais e estado emocional mais estáveis, até menor necessidade de anestésico. (CHIARELLE e BARRETO, 2018)

A Faculdade de Medicina do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo realizou uma pesquisa que avalia os efeitos da música em pacientes com câncer. A pesquisa revela que a musicoterapia pode contribuir para a diminuição dos sintomas de pacientes que fazem tratamento quimioterápico. (CHIARELLE e BARRETO, 2018)

Nesse sentido, como as atividades de musicalização trazem benefícios para a aprendizagem, deveriam ser mais explorada nas escolas brasileiras, dando uma maior atenção a esse aspecto benéfico.

A autora Ana Lúcia Bréscia, afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções.

As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais.

A questão é: Já que a música comprovadamente pode trazer tantos benefícios para a saúde física e mental porque a escola não a utiliza mais? Incluí-la no cotidiano escolar certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos.

Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, se desenvolvendo de forma lúdica e prazerosa. Como já foi exposto, a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolver a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (BARRETO e SILVA, 2004).

2.4. Arquitetura e acústica

A acústica é um dos componentes e instrumentos que subsidiam o projeto e, por isto, deve ser considerada desde o início da elaboração do mesmo. Levar em conta este componente do ambiente é desenvolver uma sensibilidade ao som, uma vez que este é um dos elementos qualificadores do espaço (SOUZA, 2012).

As decisões projetuais com relação à acústica têm início a partir da escolha do local onde o projeto se insere, tendo em vista o controle de ruídos internos e externos à edificação. As atividades que ocorrem no entorno da área de estudo,

como o tráfego viário, por exemplo, assim como as características físicas do terreno e demais questões devem ser analisadas para que sejam tomadas as posteriores definições projetuais. A Norma Brasileira n.º 10.151 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de 1987, trata sobre isto, fixando as condições exigíveis para a avaliação da aceitabilidade do ruído em comunidades, independente da existência de denúncias.

Já a Norma Brasileira n.º 10.152, complementa esta primeira, fixando os valores de ruído compatíveis com o conforto acústico em ambientes diversos.

A partir disso, são utilizadas estratégias como o agrupamento de áreas do projeto de acordo com o seu entorno e, da mesma forma, agrupamento das zonas acusticamente mais semelhantes dentro do próprio projeto.

Além disso, devem ser considerados itens como a forma da edificação e dos ambientes geradores de ruídos, os materiais utilizados e o tipo de isolamento almejado. Por fim, em relação a ambientes de ensino, deve-se considerar que a sala de aula com boa inteligibilidade da fala requer um curto tempo de reverberação (tempo em que o som se apresenta audível em determinado ambiente) e um ruído de fundo aceitável.

3.0. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi pesquisa bibliográfica, estudos de caso e análise técnica das estruturas já existentes em Matipó (MG), sob o ponto de vista qualitativo.

Dessa forma, o presente artigo tem como fontes de seu desenvolvimento, pesquisas bibliográficas em artigos, livros, relatórios e documentos que analisam os benefícios de uma escola de música, especialmente para a cidade que a detém, além do método de estudo de caso de um projeto de escola de música que referencia a presente pesquisa.

As análises foram feitas a partir de observações “*in loco*” e por meio das informações e dados coletados junto a gestores da cidade que contribuíram com informações mais detalhadas sobre os estabelecimentos, tais como casa de cultura da Cidade de Matipó/MG.

4.0. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Estudo de caso-escola de música

Foram analisadas duas unidades de escolas de música, como referências programáticas e formais para um melhor entendimento a respeito da funcionalidade dos espaços e suas peculiaridades. São elas: “Escola de Música Yotoco”, localizada em Yotoco, Valle del Cauca, Colombia e “Escola Los Nogales”, localizada em Bogotá, Bogotá, Colombia.

4.2. Escola de Música Yotoco

A escola de música Yotoco (Figura 3), teve seu projeto arquitetônico realizado pelos arquitetos Aldo Marcelo Hurtado e Carlos Hernan Betancourt. Foi projetada com uma proposta de um sistema elementar que possa se adaptar facilmente a qualquer topografia e clima, sendo os materiais escolhidos de fácil adaptação ao entorno dos municípios, conforme informações trazidas por Julia Brant (ARCHDAILY, 2015).

FIGURA 3 - Escola de música Yotoco



Fonte: *Archdaily* (2015, online).

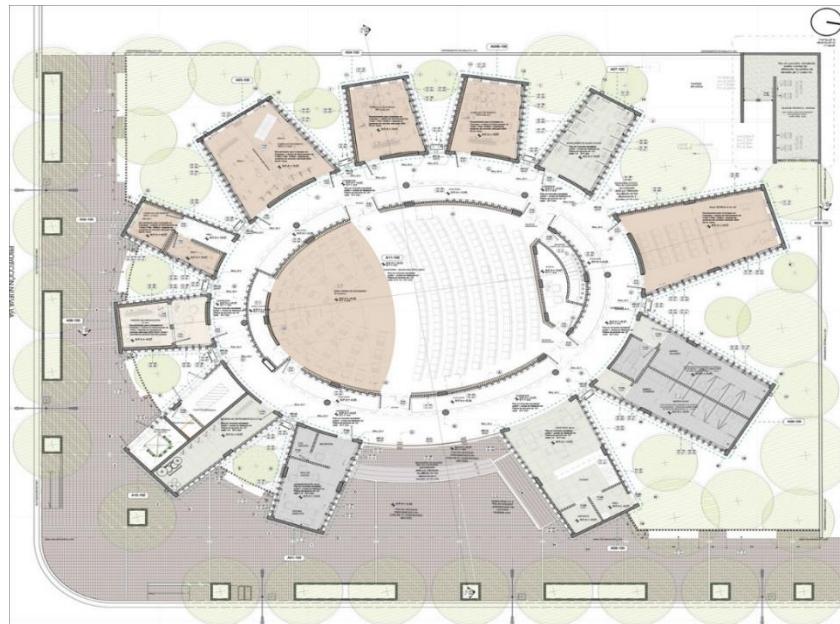
É um edifício que fica aberto a comunidade, que pode ser usado como um lugar de troca de experiência, seu aspecto espacial concede a interação da comunidade com a obra, e sua forma cria uma imagem poderosa como edifício Institucional. Portanto, a presente obra possui um valor muito além do cunho arquitetônico, desempenhando um valor simbólico para os usuários e até mesmo para os que apenas a observam.

Em relação aos materiais utilizados, os autores do projeto trouxeram várias características positivas, bem como citações dos benefícios que os materiais escolhidos poderiam trazer para o empreendimento, vislumbrando garantir importantes requisitos, tais como segurança; sustentabilidade, estabilidade e acolhimento, utilizando materiais tradicionais e de fácil acesso. Senão vejamos:

Uma busca democrática dos materiais conclui que o concreto e o tijolo são tradições construtivas de fácil acesso e com mão de obra presente no contexto de intervenção. Permite padrões de sustentabilidade altos por sua duração no tempo, garante uma estrutura estável em termos de resistência a abalos sísmicos e inundações, além de oferecer um lugar de proteção comunitário ou refúgio em caso de catástrofes naturais (ARCHDAILY, 2015).

No que tange às especificações da planta baixa do projeto, organização do volume é fechado e compacto, os anexos rodeiam o auditório de forma perimetral, gerando assim uma circulação dinâmica entre auditório e outros espaços. A sensação de movimento é dada pela variação espacial de cada elemento em sua sequência (figura 4).

FIGURA 4 – Planta baixa escola de música Yotoco



Fonte: *Archdaily* (2015, online).

Ainda sobre o detalhamento do presente projeto, observa-se que a figura 5 mostra o interior de um dos corredores da escola

FIGURA 5 – Interior escola de música Yotoco



Fonte: *Archdaily* (2015, online).

4.3. Escola Los Nogales

A Escola Los Nogales, (figura 6) está localizada em Bogotá, Colômbia, sendo elaborado seu projeto pelo arquiteto Daniel Bonilha. A ideia era criar um edifício que se integrasse ao campus escolar do colégio, seguindo o padrão do edifício já existente mas dando uma dimensão atual na estética e espacialidade.

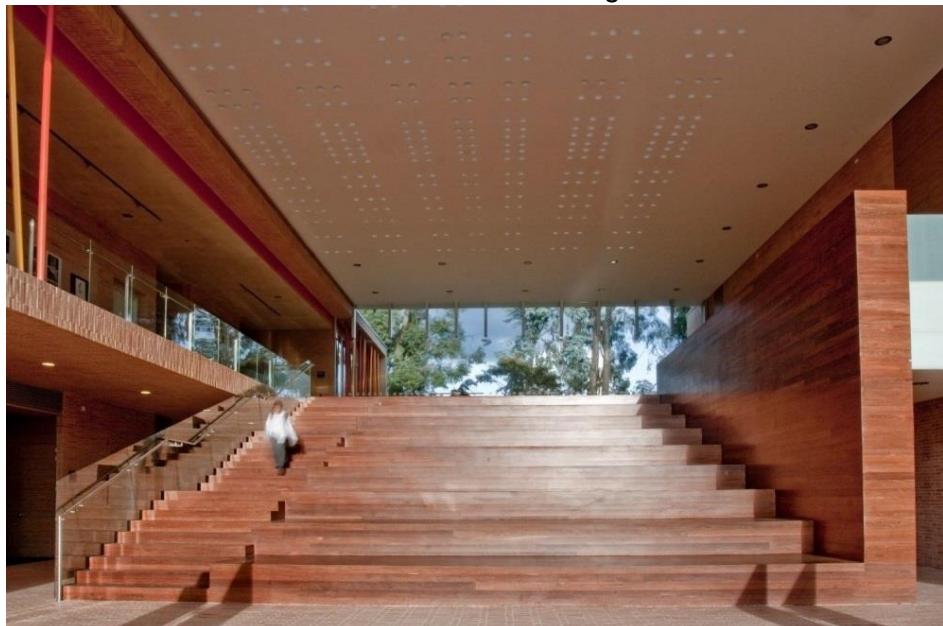
FIGURA 6 - Escola Los Nogales



Fonte: *Archdaily* (2009, online).

O primeiro pavimento foi separado para música e dança e o segundo para artes plásticas. São ligados entre si por uma escadaria-hall-galeria (FIGURA 5) que funciona como lugar de encontro e exposições. As figuras 6 e 7 mostram as plantas baixas, sendo primeiro e segundo pavimento respectivamente.

FIGURA 7 - Escadaria-hall-galeria



Fonte: *Archdaily* (2009, online).

FIGURA 8 e 9 - Planta baixa escola *Los Nogales*



Fonte: *Archdaily* (2009, online).

Conforme anteriormente citado, nota-se que os pavimentos possuem uma ligação através de uma escadaria que desempenha um importante ambiente na obra, pois além de ligar os pavimentos, é utilizada para exposições e lugar de encontros.

A edificação está posicionada no espaço verde central, previsto na visão geral do plano diretor, que ficará junto com futuras construções do bacharelado, cafeteria e outros que ainda não foram definidos. O novo espaço comum vai continuar sendo exaltado em sua condição verde, com uma área ajardinada, composta por árvores nativas e praças nas entradas dos edifícios.

O ladrilho foi utilizado como material predominante, mesclando com a madeira na escada central e com os tubos de três cores que fica na fachada da área das artes. A madeira foi usada no salão de orquestras para melhor desempenho da acústica. E para as salas de músicas foram utilizados painéis absorventes acústicos e tapete. As paredes brancas e as claraboias permitem captar luz do exterior de forma indireta, e foram utilizadas nos salões de arte

4.4. Escola de Música da UFMG

Outra pesquisa realizada foi sobre a escola de música da Universidade Federal de Minas Gerais (Figura 10), executada em 1925, está localizada na capital do estado, Belo Horizonte, com área ocupada de 4.575 m² e área útil de 2.315 m². Há alguns anos, a Escola foi reformada para atender às exigências administrativas e arquitetônicas. O projeto visava acrescentar um anexo para o ensino da música para crianças

A escola é dividida em ambientes, são eles: 35 gabinetes/estúdios, destinados a prática e estudo dos professores e guarda de material, estudo individual de instrumento e canto; 31 salas de aulas e outras atividades acadêmicas, estando estas divididas da seguinte forma: 1 salas de diferentes dimensões, destinadas a exercício teórico e prático, 1 sala para teclados eletrônicos, 1 sala de multimeios, 1 grande sala para ensaios conjuntos, 5 laboratórios, 1 sala exclusiva para correpetição, 10 cabines de estudo para estudantes e 1 sala com microcomputadores, de acordo com afirmação do gestor Cláudio Gurgel (2002).

Figura 10 – Fachada da Escola de Música da UFMG



Fonte: Site Ebah (2015, online)

Ainda, possui uma estrutura que contém um auditório para 250 pessoas; biblioteca; 1 diretório acadêmico; 1 sala multiuso; área para escaninhos (armários); 16 salas de serviço administrativo; 1 sala de reuniões; 3 salas para acervo; 1 copa; 1 cantina; espaço de convivência; 2 salas para guarda de material de limpeza e manutenção; portaria e estacionamento com 84 vagas.

As atividades eram feitas dentro da própria escola, mas não tinha a estrutura adequada. Assim foi feito um projeto de extensão da UFMG que presta serviço à comunidade. O projeto arquitetônico coube a arquiteta Taís Tavares. A construção é definida por ser econômica, mas sem deixar de lado a estética e a funcionalidade.

O projeto foi dividido em dois pavimentos que acompanham a topografia do terreno. No primeiro pavimento, a arquiteta distribuiu 7 estúdios, sendo 2 de maiores dimensões, destinados a atividade específica, recepção, secretaria e sala de coordenação (Figura 11).

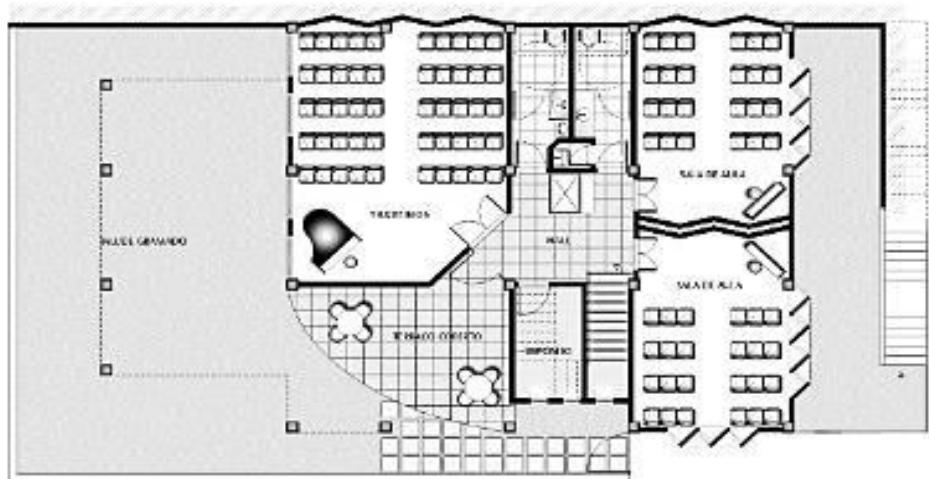
Figura 11 – Pavimento térreo do Centro de Musicalização Infantil



Fonte: Site Ebah (2015, online)

Por fim, o subsolo comporta 2 salas de aula de musicalização e outras atividades, uma sala de multimeios com capacidade para 50 lugares e um pátio coberto, como pode ser observado na planta baixa a seguir (Figura 12).

Figura 12 – Subsolo do Centro de Musicalização Infantil



Fonte: Site Ebah (2015, online)

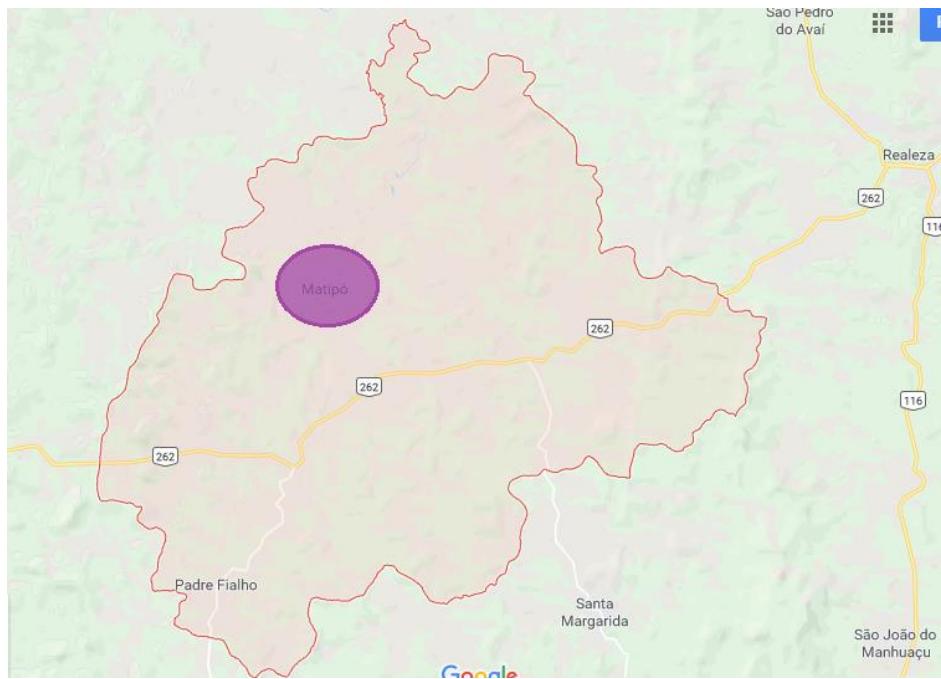
4.5. A estrutura utilizada para o ensino da música na cidade de Matipó-MG.

Matipó é uma pequena cidade do interior de Minas Gerais localizada na região II da Zona da Mata do estado de Minas Gerais e pertence à microrregião homogênea Vertente Ocidental do Caparaó (ICA/CETEC 1997). Com a população estimada em 18.604 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Possui uma área de 277 km², sendo limitado ao norte pelo município de Caputira. Ao sul pelos de Pedra Bonita e Santa Margarida; ao leste pelo de Manhuaçu e a oeste por Abre Campo. O distrito de Padre Fialho localiza-se a 15 km da sede.

Observa-se pela figura 8, a localização espacial da cidade de Matipó com todos os Municípios limítrofes citados acima.

FIGURA 13 - Localização espacial de Matipó-MG.



- Limite da cidade de Matipó
- Área de concentração da cidade

Fonte: Google Maps, 2018. Adaptado pela autora.

Segundo a secretaria de cultura de Matipó, começaram no mês de março do ano de 2018, inúmeras atividades com a população, que preza para que o setor de cultura da cidade possa estar funcionando de forma atuante e objetiva.

Em uma análise aos interesses dos gestores municipais, foi constatado que muitos planos e ações estão sendo elaborados, como aulas de música, de instrumentos, de dança e várias outras coisas (figura 11), com o intuito de ampliar as oportunidades para a população em geral, sendo no momento atual, todas as atividades realizadas no chamado parque de exposições da cidade, onde está situada, inclusive, a sede da Secretaria de Cultura, bem como sendo o local de realização das festas do Município.

FIGURA 14- Aulas de violão na cidade de Matipó



Fonte: Autora, 2018

Analisando as informações adquiridas em todo o contexto da pesquisa, da cidade de Matipó nota-se a necessidade de diversificação de escolas de músicas e setores voltados para a cultura, com isso as pessoas procuram outros meios de ensinamentos, como professores que dão aulas de instrumentos ou canto em suas próprias residências.

Portanto, uma escola de música, com área externa de vivência, muito verde a sua volta, salas de aulas amplas com acústica devidamente planejada, um auditório para as apresentações de seus alunos e também um refeitório instalado com grandes variedades, conseguiria atender de forma satisfatória toda a população da cidade e até mesmo dos seus municípios vizinhos, oportunizando para as pessoas que não disfrutam de condições de investir em aulas particulares, o acesso a todas as aulas sem nenhum custo, contribuindo para uma formação pessoal rica em cultura.

5. CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a cidade de Matipó quanto ao perfil dos habitantes prestados na cidade de acordo com o fluxo de aulas, que procuram por esse tipo de serviço.

Procurou-se aprofundar de forma coesa e objetiva as características e peculiaridades das aulas já ministradas no município com a estrutura atual utilizada, apresentando dessa maneira, um novo modelo de escola alternativa e também, analisar as consequências que o empreendimento causaria, mediante a implantação desse tipo de prestação de serviços na cidade de Matipó/MG.

Foi essencial observar que na cidade de Matipó/MG, existe uma carência de equipamentos de música que estimulem o intercâmbio de diferentes culturas e a interação social por meio do compartilhamento de espaços.

Além disso, observa-se que muitos indivíduos, especialmente jovens, não participam do mercado de cultura por motivos financeiros, sendo de grande importância um modelo de escola de música para a população, oferecendo um novo ambiente para formação de músicos, bem como a formação pessoal através da cultura.

Os resultados obtidos nessa pesquisa levaram ao questionamento acerca da inserção desse equipamento de cultura sem custo para os usuários e de boa qualidade na prestação de serviços, é algo que coincide com a necessidade de várias cidades brasileiras, em especial a cidade de Matipó, foco principal do estudo. Além da melhoria no atendimento da demanda da cultura, o crescimento do mercado local e a geração de renda e empregos para a região, a implantação da escola de música trará vários benefícios, principalmente sociais.

Em decorrência aos acontecimentos diários na vida da população, como a rotina cansativa, estresses por conta do trabalho, entre outros, as pessoas estão cada vez mais procurando refúgios para descansar suas mentes. Com isso a busca por atividades culturais está aumentando cada vez mais e, portanto, será necessário a oferta de novas opções de lazer, atrelada à educação, e para isso, é imprescindível investir em uma escola de qualidade e sem custo para a população.

Portanto, visando o interesse do público que mais frequenta a cidade de Matipó, a implantação de uma escola de música seria uma opção viável, tendo em vista todo exposto nas temáticas no decorrer do trabalho.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marília Carvalho de. **A casa de música carnaubense**. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1946/18/CASA%20DA%20MUSICA%20CARNAUBENSE_REFERENCIAL01.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2018.

ARCHDAILY. **Escola de música de Los Nogales**: Daniel Bonilha Arquitectos. 2009. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-168246/escola-los-nogales-slash-daniel-bonilla-arquitectos/>>. Acesso em 28 de maio de 2018.

ARCHDAILY. **Escola de música de Yotoco**: Espacio Colectivo Arquitectos. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763429/escola-de-musica-yotoco-espacio-colectivo-arquitectos/>>. Acesso em 28 de maio de 2018.

ASSUNÇÃO, Maria Auxiliadora Lobo. **A casa piano**. Disponível em: <<http://www.labcriativo.com.br/a-casa-piano/>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia- a- dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Editora Átomo, 2003.

CHIARELLE, Lígia Carina Menegetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A música como meio de desenvolver inteligência e a integração do ser**. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

CUNHA, Elisa da Silva e. **Compreender a escola de música**: Uma contribuição para sociologia para a educação musical. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed26/revista26_artigo6.pdf>,,. Acesso em 22/04/2018.

EBAH. Anteprojeto de uma escola de música para a cidade de Natal-RN. 2015. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg9s8AC/anteprojeto-escola-musica-a-cidade-natal-rn?part=3>>. Acesso em 19 de junho de 2018.

ESPERIDÃO, Neide. Educação Profissional: Reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica. Revista da ABEM, n.º 7, setembro de 2002.

FONTERRADA, Marisa T. de Oliveira (1994). Linguagem verbal e linguagem musical. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, V., n. 4 e 5. São Paulo, pp. 30-43; **1994**.

GOOGLE MAPS. **Matipó/MG.** 2018. Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/place/Matipó-MG.8700097>>. Acesso em 01 de Junho de 2018.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio** online. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=AURELIO>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

KOWALTOWSKI, D. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2001.

LYRA, P. **As Três Formas Culturais de Conhecimento**. Texto utilizado no curso Cognição e Linguagem da UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2009.

SANTOS, Geilza da Silva; PEREIRA, Auricélia Lopes. **A música como instrumento didático**: Novas formas de ensino aprendizagem em história. Disponível em: <<https://pibidhistoriauepb.wordpress.com/2012/12/27/artigo-cientifico-a-musica-como-instrumento-didatico-novas-formas-de-ensino-aprendizagem-em-historia/>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e costumes**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.